

Lannate® L

Inseticida sistêmico polivalente

Tipo de produto: Inseticida

Composição: Solução concentrada (SL)

c/ 19,3% (p/p) ou 200 g/L de metomil

Família química: Carbamato

Classificação Toxicológica: T

Classificação Ecotoxicológica: N

Número de AV: 0236

Classificação ADR: 2991, 6.1, III

Embalagem: 1L e 5L

Lannate® L



PERIGO

Advertências de perigo: H226, H301, H332, H318, H410

Recomendações de prudência: P102, P210, P270, P261, P280, P301+P310, P321, P330, P305+P351+P338, P337+P313, P391, P403+P235, P405, P501

Informações suplementares: SP1, SPe8, SPe3, SPoPT7, SPoPT2, SPoPT4, SPoPT5, SPoPT6, SPo5, EUH210, EUH401

CARACTERÍSTICAS PRINCIPAIS

- + **LANNATE® L** é um inseticida com base em metomil, substância ativa pertencente ao grupo químico dos carbamatos, tratando-se de um inseticida sistêmico que atua por contacto e ingestão ao nível do sistema nervoso, por inibição da acetilcolinesterase.
- + Possui um forte efeito de choque (os insetos morrem alguns minutos após a aplicação) e boa persistência de ação.
- + A sua ação sistémica permite-lhe controlar os insetos picadores/sugadores não atingidos diretamente pela pulverização, mesmo que as folhas estejam enroladas.
- + Por ser sistémico, apresenta muito boa resistência à lavagem pela chuva.

OBSERVAÇÕES

- + **LANNATE® L** tem ação ovicida, larvicida e adulticida, combatendo as pragas em todas as fases de desenvolvimento. De um modo geral, deve ser aplicado no início do ataque.
- + Nas aplicações para controlo da lagarta do tomate, em tomateiro, é muito importante realizar os tratamentos antes das lagartas penetrarem no interior dos frutos. Uma vez dentro dos frutos as lagartas não vão ser controladas pelo **LANNATE® L**, pelo que vão continuar a provocar estragos.
- + **LANNATE® L** tem-se mostrado eficaz no controlo de pragas resistentes a inseticidas de outros grupos químicos. É, por isso, uma boa solução para incluir num esquema de tratamentos que vise a prevenção de resistências.



SAPEC
AGRO PORTUGAL

ÉPOCAS E CONDIÇÕES DE APLICAÇÃO

CULTURA	PRAGA	DOSE L/ha	VOLUMES DE CALDA
Tomateiro (ar livre e sob abrigo)	Lagartas (<i>Helicoverpa armigera</i> , <i>Spodoptera exigua</i> , <i>Spodoptera littoralis</i>), Traça-do-tomateiro (<i>Tuta absoluta</i>), Moscas-brancas (<i>Trialeurodes vaporariorum</i> e <i>Bemisia tabaci</i>), Larva-mineira (<i>Liriomyza sativae</i>) Afídeo-verde (<i>Myzus persicae</i>) e Pulgão-do-algodão (<i>Aphis gossypii</i>)	1,25	500-1000 L/ha
Beringela (ar livre e sob abrigo)	Lagartas (<i>Helicoverpa armigera</i> , <i>Spodoptera exigua</i> , <i>Spodoptera littoralis</i>), Traça-do-tomateiro (<i>Tuta absoluta</i>), Moscas-brancas (<i>Trialeurodes vaporariorum</i> e <i>Bemisia tabaci</i>), Afídeo-verde (<i>Myzus persicae</i>) e Pulgão-do-algodão (<i>Aphis gossypii</i>)	1,25	
Pimenteiro (ar livre e sob abrigo)	Lagartas (<i>Helicoverpa armigera</i> , <i>Spodoptera exigua</i> , <i>Spodoptera littoralis</i>), Moscas-brancas (<i>Trialeurodes vaporariorum</i> e <i>Bemisia tabaci</i>) Afídeo-verde (<i>Myzus persicae</i>) e Pulgão-do-algodão (<i>Aphis gossypii</i>)	1,25	
Pepino e abóbora (ar livre e sob abrigo)	Moscas brancas (<i>Trialeurodes vaporariorum</i> e <i>Bemisia tabaci</i>), Lagartas (<i>Helicoverpa armigera</i> , <i>Spodoptera exigua</i> , <i>Spodoptera littoralis</i>), Pulgão-do-algodão (<i>Aphis gossypii</i>)	1,25	
Alface (ar livre)	Lagartas (<i>Spodoptera exigua</i> , <i>Spodoptera littoralis</i> , <i>Mamestra brassicae</i>) Afídeo-verde (<i>Myzus persicae</i> , <i>Nasonovia ribisnigri</i>)	1,25	300-800 L/ha
Espinafre (ar livre)	Lagartas (<i>Spodoptera exigua</i> , <i>Spodoptera littoralis</i>), Afídeo-verde (<i>Myzus persicae</i>)	1,25	500-1000 L/ha
Feijão-verde (ar livre)	Lagartas (<i>Spodoptera exigua</i> , <i>Spodoptera littoralis</i>), Afídeo-negro-da-faveira (<i>Aphis fabae</i>)	1,25	500-600 L/ha
Ervilhas (ar livre e com vagem)	Lagartas (<i>Spodoptera exigua</i> , <i>Spodoptera littoralis</i>), Afídeo-negro-da-faveira (<i>Aphis fabae</i>)	1,25	
Tabaco	Afídeo-verde (<i>Myzus persicae</i>) e Afídeo-do-tabaco (<i>Myzus nicotianae</i>), Tripe-da-cebola (<i>Thrips tabaci</i>) e tripe-da-califórnia (<i>Frankliniella occidentalis</i>)	1,25	300-600 L/ha

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

- + Antídoto: sulfato de atropina. A administração de morfina e oximas é contra-indicada.
- + Para mais informações consulte a Ficha de Dados de Segurança do produto.
- + Os produtos fitofarmacêuticos (PFF) homologados em Portugal podem ser utilizados em proteção integrada (PI), não existindo uma lista de PFF's recomendados especificamente para esse efeito. A escolha do PFF deve ter, obrigatoriamente, em consideração a aplicação dos princípios gerais da PI e as normas definidas para a cultura.

INTERVALO DE SEGURANÇA

• 7 dias em beringela e tomateiro; 10 dias quando aplicado ao ar livre em feijão-verde e ervilheira (para consumo com vagem); 14 dias quando aplicado ao ar livre em abóbora, pepino e pimenteiro; 21 dias quando aplicado em estufa em abóbora, pepino e pimenteiro; 21 dias quando aplicado ao ar livre em alface e espinafres; 21 dias em tabaco.

Edição: I-LAN-12/18(FT) - Leia sempre o rótulo da embalagem, siga as instruções de uso e esteja atento às frases e símbolos constantes do mesmo. - © Marca registada DuPont.



Lagartas



Mosca
Branca



Lagartas
Mineiras